

PROMOVENDO A INCLUSÃO: ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA ALUNOS COM AUTISMO NO ESTÁGIO INSTITUCIONAL

Anna Flávia Oliveira da Silva ¹

Miriã de Lira Calado ²

Aline Carvalho de Almeida ³

RESUMO

O estudo descreve as iniciativas psicopedagógicas inclusivas realizadas com a turma de primeiro ano do Colégio de Aplicação de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o segundo estágio institucional. O propósito foi a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Apraxia de Fala e Hipersensibilidade, durante o período do estágio foram realizadas atividades de intervenção com o fito de promover a socialização e estimulação da aprendizagem com os alunos, sem descartar suas demandas e habilidades. Empregou-se uma atividade sensorial com o objetivo de desenvolver a consciência fonológica e a familiaridade com as letras do alfabeto através de experiências táteis e visuais, utilizando materiais sensoriais como algodão, papel crepom e tinta. A atividade visa também estimular a coordenação motora fina e a criatividade ao formar as letras com diferentes texturas e cores. A posteriori, aplicou-se a atividade de pontilhado com caroços de milho exigindo precisão e controle dos movimentos das mãos e dedos, o que contribui para o aprimoramento da coordenação motora fina dos alunos. A atividade foca em uma letra específica (Ex: F e V aprendidas na semana da aplicação) por vez, permitindo que os alunos reforcem o reconhecimento visual e a memorização das formas das letras do alfabeto, incentivando os alunos a desenvolverem paciência e a persistirem em uma tarefa até a conclusão. Além disso, as atividades também se adequaram às necessidades da professora, permitindo que a mesma conseguisse repassar os conteúdos para os alunos de forma lúdica e concreta. Os resultados alcançados foram satisfatórios, com indicativos de avanço na interação, melhorias na comunicação e desempenho acadêmico comparável ou superior aos demais alunos durante a execução das atividades. Ademais, o efeito positivo das abordagens inclusivas implementadas durante o estágio, promovendo uma educação mais justa e acessível para todos os estudantes.

Palavras-chave: Atividades sensoriais; estágio; psicopedagogia, inclusão.

INTRODUÇÃO

O estudo descreve as atividades (avaliação e intervenções) psicopedagógicas realizadas com a turma de infantil 5 e a primeira turma dos anos iniciais do Colégio de Aplicação de Educação Básica (CAp/EEBAS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o processo contínuo referente ao primeiro e segundo Estágio Supervisionado Obrigatório que

¹ Graduanda do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anna.flavia2@academico.ufpb.br;

² Graduado pelo Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, micalado7@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba, UFPB, alinealmeidapb@hotmail.com.

acontece em âmbito institucional. O plano de intervenção psicopedagógico foi formulado com o objetivo de promover a inclusão e contribuir com a aprendizagem de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), Apraxia de Fala e Hipersensibilidade.

O estágio institucional obrigatório é caracterizado por atividades pautadas na prática de observação e intervenção no ambiente escolar, com a finalidade de promover a preparação do estudante de psicopedagogia para o mercado de trabalho e desenvolver o olhar profissional do estudante no que se refere às demandas apresentadas na instituição, favorecendo ao público e ao estagiário no contexto da aprendizagem.

Este projeto de estágio teve como objetivo a observação da dinâmica no âmbito escolar, suas diferentes demandas relacionadas à atuação psicopedagógica, a elaboração e execução de um plano de intervenção como resposta às demandas selecionadas. Para tanto, foi indispensável a realização de entrevistas com a coordenação da escola e com a professora da turma, além da inserção no cotidiano dos discentes. Nesta direção, será apresentada a seguir uma breve contextualização em que foi realizado o estágio.

O CAp é um colégio centenário localizado próximo ao departamento de Educação Física na UFPB da cidade de João Pessoa. Está vinculada ao Centro de Educação da UFPB. Há 3 anos a instituição adotou o sistema de Escola Cidadã Integral do Governo da Paraíba. Atualmente, possui 2 turmas de 1º ano (uma em cada turno). Estruturalmente o colégio possui 7 salas de aula, 1 biblioteca, 1 cantina, 1 praça, 1 refeitório, 5 sanitários e 2 bebedouros nos corredores. Cada sala possui 1 lousa, cadeiras e mesas em bom estado e ventiladores, os ar condicionados se encontram em funcionamento. Não há trancas nos banheiros que, encontram-se devidamente higienizados. As paredes tanto internas quanto externas demonstram sinais de falta de manutenção. Atualmente as turmas dos anos iniciais estão enfrentando problemas na ventilação das salas, os ar condicionados das salas não funcionam e os ventiladores não são suficientes para suprir as necessidades das turmas. Entretanto, é notável a necessidade de manutenção uma vez que há vazamentos de água, a pintura tanto interna quanto externa demonstram a carência por renovação.

À priori, foram recebidas as demandas relatadas pela equipe pedagógica e professores. Todos se mostraram receptivos à presença das estagiárias de psicopedagogia, expressando o contentamento e expectativas em relação às possibilidades de projetos que poderiam ser desenvolvidos na escola. Evidenciou-se o consenso entre professores e coordenação que a turma em questão não possui dificuldade em se engajar nas atividades propostas assim como apresenta baixo índice de faltas. As principais necessidades da turma seriam, portanto,

introduzir os alunos atípicos nas dinâmicas da sala de aula, iniciar os alunos em geral com cautela a nova rotina dos anos iniciais e focar no processo de alfabetização.

A psicopedagogia, conforme discutida por autores brasileiros como Bossa (2007) e Scoz (2008), é uma área interdisciplinar que se dedica ao estudo dos processos de aprendizagem e das dificuldades que podem surgir ao longo desse percurso. O objeto de estudo da psicopedagogia inclui tanto o desenvolvimento cognitivo quanto os aspectos emocionais e sociais que influenciam a capacidade de aprender. Bossa (2007) salienta que a psicopedagogia investiga as maneiras pelas quais os indivíduos assimilam e processam informações, buscando identificar e compreender os obstáculos que interferem nesse processo. Scoz (2008) complementa, enfatizando que a psicopedagogia não se limita ao diagnóstico de problemas de aprendizagem, mas também abrange a proposição de intervenções pedagógicas e terapêuticas para superá-los. Os principais objetivos da psicopedagogia são promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo, desenvolver estratégias que potencializam as habilidades cognitivas dos alunos e apoiar a construção de um vínculo positivo entre o aluno e o processo educativo, contribuindo para um desenvolvimento integral e harmonioso do indivíduo.

Portanto, através da observação, entrevistas com os profissionais e atividades avaliativas com a turma, foram elaboradas atividades interventivas sob orientação da professora Dr^a. Aline Carvalho de Almeida e em conjunto com a responsável da turma do 1º ano, como resposta para a demanda motivacional expressada na turma com o objetivo de proporcionar a inclusão das crianças com deficiências, facilitar o aprendizado da turma e promover integração da turma de forma coletiva.

METODOLOGIA

O plano de trabalho “Promovendo a Inclusão: Estratégias Psicopedagógicas para Aluno com Autismo no Estágio Institucional” foi derivado das propostas presentes no Estágio Institucional 2. Houve a participação de crianças de 5 e 6 anos matriculadas no Colégio de Aplicação - CAP/EEBAs no turno vespertino, com o suporte da docente da turma e uma auxiliar de sala.

As atividades na escola foram realizadas entre o período de 22 de fevereiro a 02 de maio de 2024. O plano de trabalho engloba três etapas: na primeira, houve observação da turma para localizar as dificuldades apresentadas pelas crianças autistas e demais crianças da turma; na segunda, houve a realização de pesquisas por materiais bibliográficos, buscando embasamento para a elaboração do plano de ação, seguido de reuniões para orientação das estagiárias com a

professora da disciplina. Na terceira e última etapa ocorreu a aplicação das atividades com base nas demandas observadas pelas estagiárias.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cruz (2007) destaca a importância da alfabetização como um processo complexo que envolve não apenas a decodificação de letras e palavras, mas também a compreensão e a interpretação do texto. Além disso, ressalta que a alfabetização vai além da simples aquisição de habilidades básicas de leitura e escrita, sendo essencial uma abordagem que considere os aspectos cognitivos envolvidos no processo. Nesse contexto, a estimulação adequada na leitura e escrita desde os estágios iniciais é crucial para o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias para uma alfabetização eficaz.

Para Piaget (1976), as crianças constroem ativamente o seu entendimento do mundo por meio da interação com objetos e experiências sensoriais. Portanto, ao proporcionar atividades sensoriais durante a alfabetização, as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) podem explorar letras, palavras e conceitos relacionados à linguagem de maneira mais tangível e significativa. Outrossim, Vygotsky, que desenvolveu a teoria sociocultural da aprendizagem. Vygotsky argumentava que a interação social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao participar de atividades sensoriais em um contexto social, as crianças com TEA têm a oportunidade de colaborar com seus colegas, compartilhar experiências e construir o conhecimento de forma colaborativa. Isso é especialmente importante na alfabetização, onde a interação com outros indivíduos pode ajudar a criança a internalizar conceitos linguísticos e desenvolver habilidades de leitura e escrita, respeitando suas limitações e mantendo a constância no que se refere ao processo de aquisição do aprendizado. Outro aspecto importante levado em consideração é a motivação, que segundo a definição de Ryan e Deci (2000), a motivação seria composta por diversos fatores que impulsionam a execução de uma tarefa, como a intenção, persistência e energia. Logo, a motivação é essencial para a produção de qualquer tipo de trabalho. No contexto da educação, Ryan, Connell e Grolnick (apud. Martinelli, 2014) afirmam que a motivação intrínseca é a responsável por um bom desempenho escolar, ou seja, a motivação autônoma que só pode ocorrer quando há uma compreensão sobre o valor da atividade que está sendo executada. Percebe-se então a importância de um projeto de intervenção que tenha como objetivo a compreensão da importância da instituição educacional, podendo acarretar, conseqüentemente, no desempenho escolar das crianças típicas e atípicas no que tange o comportamento, notas e presença nas aulas.

O referencial teórico sublinha a importância de uma alfabetização que vá além da simples decodificação de letras e palavras, como destaca Cruz (2007), e incorpore a compreensão e a interpretação do texto, além de considerar aspectos cognitivos essenciais. Esta perspectiva é crucial para a formulação de um plano de trabalho que promova a estimulação adequada desde os estágios iniciais, facilitando o desenvolvimento das capacidades cognitivas necessárias para uma alfabetização eficaz. Complementando essa abordagem, Piaget (1976) enfatiza a construção ativa do conhecimento pelas crianças através da interação com objetos e experiências sensoriais. Esse princípio é fundamental para a inclusão de atividades sensoriais no processo de alfabetização, especialmente para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), permitindo-lhes explorar conceitos linguísticos de forma tangível e significativa. A teoria sociocultural de Vygotsky acrescenta a dimensão vital da interação social no desenvolvimento cognitivo, onde atividades colaborativas e compartilhamento de experiências entre pares facilitam a internalização de conceitos linguísticos e o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ryan e Deci (2000) trazem uma contribuição crucial ao destacar a motivação como um componente vital do desempenho escolar, sendo a motivação intrínseca, que surge da compreensão do valor das atividades, essencial para a aprendizagem. Assim, o plano de trabalho deve criar um ambiente educacional que valorize a motivação intrínseca, incentivando o desempenho escolar através do entendimento da relevância das atividades educacionais. Em síntese, ao integrar essas teorias, o plano de trabalho se configura como uma abordagem holística e inclusiva, que atende às necessidades cognitivas, sensoriais e motivacionais dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e eficaz tanto para crianças típicas quanto atípicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a demanda exposta pela turma foi evidenciado pela docente que os alunos estão iniciando o processo de alfabetização, com limitações causada pela didática em sala e dentro das possibilidades oferecidas pela insuficiente grade curricular dos anos iniciais, a primeira intervenção (Tabela 1) consistiu em uma atividade de socialização, com uma proposta sensorial e inclusão dos alunos com TEA.

Tabela 1. Intervenção I

Conteúdo	Atividade	Materiais	Objetivo	Data de
-----------------	------------------	------------------	-----------------	----------------



CINTEDI

V Congresso Internacional
de Educação Inclusiva &
V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

		Utilizados		Execução
Habilidades de psicomotricidade, noção de vocabulário e reconhecimento tátil	Atividade sensorial “construa seu peixe”	Algodão, papel crepom, areia, tinta e papel	Proporcionar experiências práticas e concretas que estimulem os sentidos das crianças, como o tato, a visão e a audição, para facilitar a aprendizagem e promover mais interação das crianças para com os alunos com TEA.	04 de Abril das 15:30 às 16:15

A atividade foi iniciada com a apresentação da dinâmica para os estudantes a partir do momento que foi reservado pela professora, foi solicitado que os alunos permanecessem sentados em suas carteiras e a professora juntamente com a estagiária auxiliaram na supervisão da atividade. Cada grupo ficou responsável pela montagem de seu peixe, o mesmo era formado de pontilhado.

Durante a execução da atividade foi possível observar que na primeira etapa as crianças estavam conseguindo contornar o peixe com tinta, uma criança em específico estava se sentindo muito empolgada com o fato de estar sentindo a textura da tinta, a mesma gosta muito de texturas e apresenta hipersensibilidade no tato e na audição. Já na segunda parte, os alunos fizeram bolinhas com papel crepom e colaram no interior do peixe. Ademais, essa atividade foi pensada especificamente para esta aluna, o que despertou a motivação para a mesma e a interação com os outros colegas.

Para a segunda proposta interventiva o enfoque ocorreu na introdução das letras F e V, em combinação com a professora, pois a docente iria trabalhar com esse conteúdo na semana da aplicação. A intervenção consistiu em, após a introdução da professora, uma atividade com 2 duas folhas, uma com a letra F e a outra com a letra V, cujo comando foi dado para que as crianças cobrissem as letras usando o caroço de milho de pipoca.

Foi possível observar que a maioria das crianças estão em processo de desenvolvimento da motricidade fina, além disso, foi possível observar estratégias adotadas pelas crianças para colar os caroços de milho, por outro lado, também foi possível observar as habilidades de concentração e vocabulário, pois durante a atividade a estagiária perguntava as crianças se elas

conheciam palavras que tinham aquelas letras. Após a ajuda, as crianças conseguiram responder sozinhas entre 3 e 4 palavras. Essa atividade surtiu efeitos positivos para o aluno com TEA e apraxia da fala, pois o mesmo conseguiu falar pequenas como “fé” “café” “vida” “vivi”, além de ter se interessado bastante pela atividade, pois os caroços de milho chamaram sua atenção.

Dessa forma, foi importante reforçar o novo conhecimento em questão. Junto com a professora foram colocados exemplos de palavras no quadro e a partir disso a atividade fluiu melhor.

Tabela 2. Intervenção II

Conteúdo	Atividade	Materiais Utilizados	Objetivo	Data de Execução
Apresentação do alfabeto	Cartilha De Atividades	Atividades impressas, milho de pipoca, lápis de cor, cola	O objetivo dessa atividade é trabalhar noção de espaçamento e motricidade fina	11 de abril das 13:30h às 15h

A terceira intervenção foi a realização de uma leitura compartilhada do livro “Beco, um patinho muito fofo” para os estudantes a partir do momento que foi reservado pela professora, foi solicitado que os alunos sentassem no chão para ficar mais à vontade com a professora juntamente com a estagiária, o objetivo foi de promover um momento mais lúdico, focar no diálogo e vivências trazidas pelas crianças com base na história.

Tabela 3. Intervenção III

Conteúdo	Atividade	Materiais Utilizados	Objetivos	Data de Execução
Leitura	Cartinha enumeradas e com sílabas.	Livro paradidático	O objetivo dessa atividade é estimular o raciocínio, aumento de vocabulário e promover o trabalho em grupo, com base na leitura escolhida	26 de Abril das 13:30 às 15:00

Nesta atividade as crianças se sentiram muito confiantes e tudo fluiu bem, após a explicação das estagiárias os alunos conseguiram realizar a atividade com sucesso e se sentiram empolgados com a respectiva vivência. Dessa forma, com o sucesso da atividade as crianças pediram para fazer criarem a própria história, então as estagiárias iniciou uma narrativa e os alunos continuaram de acordo com a criatividade. A intervenção foi considerada positiva na perspectiva da professora e das estagiárias.

A quarta e última intervenção, foi a atividade “Picolé das letras”, a atividade foi um recurso artesanal que representava um carrinho de picolé e em cada “sabor de picolé” havia uma letra do alfabeto, os alunos foram colocados em uma roda enquanto o carrinho passava, cada aluno pegava um picolé e fazia o reconhecimento da letra, após esse comando, as estagiárias pediu para os alunos falarem palavras que as crianças conhecessem com base nas letras que cada um retirou com o fito de estimular e identificar como estava o vocabulário dos estudantes. Além disso, houve bastante envolvimento dos alunos atípicos, pois as letras tinham texturas de alto relevo, o que chamou a atenção de uma e do outro foi o colorido dos picolés.

Conteúdo	Atividade	Materiais Utilizados	Objetivos	Data de Execução
Consciência fonológica	Picolé das letras	Recurso artesanal: carrinho de picolé com letras coladas no “sabor de picolé”	Trabalhar a consciência fonológica e enriquecimento do vocabulário	02 de Maio das 13:30 às 15:30

Tabela 4. Intervenção IV

Com isso, a intervenção foi aplicada com muito sucesso e as crianças reagiram de maneira positiva. Pela perspectiva da professora e das estagiárias a intervenção contribuiu muito para o aprendizado dos pequenos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a psicopedagogia, conforme elucidado por Bossa (2007) e Scoz (2008), revela-se uma área de extrema relevância no campo educacional, ao abordar de maneira integrada os processos de aprendizagem e suas complexidades. Seu enfoque interdisciplinar, que abrange os aspectos cognitivos, emocionais e sociais, permite uma compreensão holística das dificuldades de aprendizagem e promove intervenções eficazes para superá-las. A psicopedagogia vai além do diagnóstico, propondo estratégias pedagógicas e terapêuticas que buscam não só remediar as dificuldades, mas também potencializar as habilidades dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem inclusivo e propício ao desenvolvimento integral. Assim, o trabalho psicopedagógico é fundamental para construir uma relação positiva entre os alunos e o processo educativo, favorecendo o crescimento harmonioso e a plena realização do potencial de cada indivíduo. Essas considerações reforçam a importância de continuar investindo em pesquisas e práticas psicopedagógicas que contribuam para uma educação mais justa e eficaz.

A experiência no estágio é uma oportunidade para que os estudantes de graduação compreendam o mundo da educação com a participação dos alunos, professores e funcionários, conhecendo os métodos de ensino escolar, a dinâmica institucional, os processos de ensino aprendizagem, as relações interpessoais e as dificuldades em relação à inclusão. Sendo assim, o estágio constitui um espaço repleto de mecanismos complexos e é construído sobre a base dos conhecimentos científicos, cuja função é moldar a vida social e cognitiva de um indivíduo adulto.

A afetividade desempenha um papel fundamental no contexto educacional, especialmente no estágio institucional, onde o envolvimento emocional recíproco e positivo entre educadores e alunos pode transformar significativamente a dinâmica de aprendizado. Quando os alunos se sentem acolhidos e valorizados, há um aumento notável na motivação e no interesse pelas atividades propostas. Este vínculo afetivo fortalece a confiança e a autoestima dos alunos, professora e estagiárias criando um ambiente propício para a exploração e aquisição de novos conhecimentos. Com base nessa experiência, é imperativo sugerir estudos futuros que aprofundem a compreensão dos impactos da afetividade no desempenho escolar. Projetos de extensão que utilizem o método da pesquisa-ação podem ser particularmente eficazes,

promovendo a inclusão através de práticas educativas participativas e colaborativas. Estes projetos poderiam envolver a comunidade escolar em um ciclo contínuo de planejamento, ação e reflexão, com o objetivo de desenvolver estratégias pedagógicas e psicopedagógicas que integrem afetividade e aprendizagem de maneira significativa e inclusiva.

Para as estagiárias, a experiência mostrou-se excepcionalmente valiosa uma vez sendo está a oportunidade de contribuir para o instituto educacional em que foi ela própria formada, conhecendo seus sucessores nas cadeiras e salas do colégio, aprofundando conexões com o corpo docente agora como igualmente profissionais da educação, mesmo que em formação. Os objetivos foram alcançados uma vez que notou-se o desempenho na média e o esforço dos alunos.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nadia A. A. (2007). **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Petrópolis: Vozes.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. **Desempenho de escolares de 1a a 4a série do ensino fundamental nas provas de habilidades metafonológicas e de leitura - PROHMELE.** Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, v. 14, n. 1, p. 56–68, 2010.

CRUZ, V.. (2007). **Uma abordagem cognitiva da leitura.** 1ª ed. Pactor.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SCOZ, Beatriz A. R. (2008). **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 496 p. Título original: Michliênne Rietch.